Pela Beatificação do Padre Ibiapina

Ribeiro Ramos

Lamentavelmente não pude comparecer ao Seminário sobre o Padre Ibiapina, realizado na Universidade Estadual Vale do Acaraú, em Sobral, de feliz iniciativa do eminente Reitor Professor José Teodoro Soares, que tanto sucesso alcançou, em virtude mesmo da importância do tema em debate e da grandeza do vulto estudar - José Antônio Pereira Ibiapina, Doutor em Direito, ou seja, o Padre Dr. José Antônio de Maria Ibiapina, grande Missionário, justamente Cognominado o TAUMATURGO do NORDESTE.

Como não fui à minha bem-amada Sobral, para essa festa de inteligência, de amor e de relembranças afetivas, estive relendo com atenção tudo que encontrei sobre o Padre Ibiapina, ouvi minha querida amiga e colega de Academia, Mariinha Dias Ibiapina me falou de seu famoso parente, algo de sua vida e de sua obra, e pessoa de quem seu pai e meu prezado amigo Antônio Feliz Ibiapina muito se orgulhava.

Nasceu o menino José Antônio Pereira Ibiapina em Sobral, na fazenda do Morro da Jaibara, no dia 5 de agosto de 1806, sendo o terceiro filho do Tenente Coronel da Guarda Nacional Francisco Miguel Pereira Ibiapina e Tereza Maria de Jesus, que foi transferido para o termo de Icó como Tabelião e Escrivão das correições e, em 1810, para Crato. Em Icó o menino José Antônio estudou as primeiras letras com o Professor José Felipe, continuando o aprendizado no Crato. Em Jardim, para onde o pai foi removido, estudaria Latim com o Professor Público Joaquim Teodomiro Sobreira, até que a família Ibiapina se transferisse para Fortaleza. A fim de continuar com seus estudos José Antônio mudou-se para o Recife, indo fazer estudos no Convento da Madre de Deus e no Seminário de Olinda. Tem início aí o calvário do jovem José Antônio: o pai, que se engajara de corpo e alma na Revolução do Equador deflagrada em Pernambuco, foi preso em Fortaleza, julgado e condenado pela Junta Militar, teve seus bens confiscados. Condenado à morte arcabuzado a 7 de maio de 1825, no mesmo local onde haviam sido fuzilados o Padre Mororó e Pessoa Anta a 30 de abril do mesmo ano, na Praça dos Mártires, hoje Passeio Público. Foi levado ao local de palanquim por não poder caminhar - tinha pés em chagas causadas pela varíola. José Antônio veio a Fortaleza, para visitar e confortar a família preza de atrozes sofrimentos. Regressou mais tarde ao Recife e, tencionando fazer estudos religiosos no Seminário de Olinda ingressou

no Convento da Madre de Deus e, em 1827, com a abertura dos cursos Jurídicos no Brasil matriculou-se na Faculdade de Direito de Olinda, que se tornaria famosa no país inteiro pela excelência e magnitude de seus cursos. Colou grau de Bacharel em dezembro de 1832. Por Decreto de 1/2/1833 foi nomeado Lente da cadeira de Direito Natural da Faculdade, como substituto, regendo-a até que por Decreto de 13/12 do mesmo ano foi nomeado Juiz de Direito de Quixeramobim, valendo lembrar que já se firmara como hábil advogado. Foi empossado a 10/12/1834, para se demitir do cargo a 14/11/1835. Voltou à sua banca de advogado e ingressou na Política, elegendo-se Deputado à Câmara - 1834/1837. Tornou-se advogado notável, dotado que era de brilhante oratória e grande saber jurídico. Decepcionado com a Política, desiludido com a Magistratura, decepcionado com Advocacia, sempre com o coração amargurado com a morte trágica do pai, o moço sobralense abandonou tudo, voltou ao Recife e ingressou no Seminário de Olinda onde recebeu o Presbiterado das mãos do Bispo Dom José da Purificação, celebrando a sua 1ª Missa a 29 de julho de 1853, feliz com a resolução que tomara ao se tornar Ministro de Cristo, fazendo-se um dos apóstolos de sua Igreja - a Igreja Católica Apostólica Romana. Sentia-se perfeitamente feliz e realizado, em paz com a própria consciência ao trocar a toga pela batina, ao deixar as lides forenses para se fazer Missionário, anônimo Pastor de almas e, indiferente aos aplausos, desceu a escada da tribuna, para subir iluminado pela Fé os degraus do púlpito.

Recebida a Ordenação Sacerdotal, para a qual sempre fora vocacionado, foi o Padre Ibiapina nomeado pelo seu Bispo Vigário Geral da Diocese e professor de Eloqüência Sagrada do Seminário de Olinda e Recife conquistando posição de relevo no seio do Clero e o respeito e admiração da família católica pernambucana. Mas não era bem isto o que queria para si o novo Sacerdote de Cristo. Seu íntimo e maior desejo era evangelizar as multidões, viver no meio do povo, trabalhar para o povo e com o povo, estar sempre entre os humildes e os pequenos, prestando-lhes ensino e assistência religiosa. Queria ser Missionário e o foi em toda plenitude. Deixou a cidade grande e suas galas, deixou a cátedra a que dera tanto brilho e lustre, deixou o conforto de que se cercara, e iniciou uma longa caminhada pelo interior do Nordeste, varando as caatingas, vadeando rios, percorrendo longos e ásperos caminhos, sem pressa, demorando-se aqui, ali ou além, nos mais modestos burgos, nos vilarejos pobres e até mesmo vilas e cidades mais populosas. Parava então, num ou noutro lugar. Sempre para trabalhar e quando sentia que poderia fazer algo pelas famílias desvalidas, pela comunidade local, desprotegida e carente de tudo. Onde quer que parasse procurava saber de que mais carecia o povo ali e de logo cuidava de solu-

cionar o problema, com ajuda de todos, fazendo mutirões. Se era água, cavava-se um poço, fazia-se uma cacimba ou mesmo uma pequena barragem. Onde havia necessidade de uma estrada, abria-se a estrada, facilitando as comunicações. Um cuidado maior: alfabetizar as crianças e os jovens, ensinar-lhes o Catecismo. Quem sabia ler e escrever era posto chamado a ensinar aos que não sabiam.

Bem se pode imaginar, mesmo a distância, o estado de espírito do jovem José Antônio longe do seio da família, estudante pobre em Recife. Vida difícil marcada pela tragédia: a morte da mãe (4 de novembro de 1923, a morte do irmão mais velho Raimundo Alexandre, degredado em Fernando de Noronha e ali assassinado em 1824, o fuzilamento do pai a 7 de março de 1825, irmãos e irmãs menores caridosamente amparados em casa de parentes. Veio rever a família em Fortaleza, reorganizou-a e retorna ao Recife, levando em sua companhia duas irmãs menores e retoma os seus estudos, matriculando-se na Faculdade de Direito. Volta ao Ceará e ingressa na Magistratura. Como Juiz, em Quixeramobim. Chocado com o ambiente de intrigas e graves querelas pessoais, que muitas vezes acabavam em mortes, tudo fez para restabelecer a paz e a ordem com o desarmamento dos espíritos. Desalentado com o fracasso de sua tentativa de concórdia geral, abandona a toga e ingressa na Política, elegendo-se Deputado Provincial, colhendo apenas dissabores e inimizades gratuitas.

Retornando ao Recife reabre com sucesso a sua banca de advogado hábil e competente. Não lhe faltam clientes, que o procuram cheios de confiança. Um dia recebe de um amigo uma causa interessante que lhe pareceu de pleno direito. Defendeu-a com ardor, como era de seu feitio. Perdeu-a na Justiça pois o Julgador deu ganho à parte contrária. Duro golpe para o Dr. Ibiapina que, de tão chocado e amargurado pelo fato, vai à procura do ceu cliente e devolve-lhe o dinheiro que recebera como honorários. Comentando esse fato escreve o Historiador e Acadêmico Cônego Francisco Sadoc de Araújo - ... "Sua formação moral espiritual não aceitava resultados que lhe parecessem desonestos, e resolveu trocar as lides forenses pelo silêncio da solidão". E acrescenta o ilustre biógrafo: "Sua vida até então foi marcada pelas decepções. Desiludido, afastou-se por três anos da agitação do mundo e no silêncio da solidão passou a refletir sobre o destino dos homens como um filósofo inquietado." Pesquisador diligente e incansável, Padre Sadoc traz para nossa sensibilidade as seguintes palavras escritas pelo próprio Dr. Ibiapina numa confidência nessa época: "Tenho simpatia pelas ruínas. Pensando nas ruínas de Cartago, de Palmira, do Egito, e outras, meu espírito se impressiona e me convida a meditar sobre os destinos da humanidade e a marcha sapientíssima com que Deus leva o homem ao fim para que foi criado. O presente e os sucessos ordinários da vida

não se impressionam. Sou um homem do passado e do futuro. As obras da natureza me conviam a refleções sublimes que me elevam até o Criador, a quem curvado adoro, admiro e me confundo. Donde me vem este pensar e sentir? Desde o começo de minha vida que as desgraças me cercaram: meu pai fuzilado pela política, meu irmão desterrado onde morreu desgraçadamente, minhas irmãs em tenra idade abandonadas em casa de parentes. Por tudo isto aprende a pensar na idade da juventude e com pendor sempre para coisas penosas. Conheço que os revezes de minha vida explicam esta tendência do meu espírito, mas bem vejo que tudo é providencial, que Deus assim dispôs as coisas e o meu espírito para um fim que Ele criou". E aquele homem atormentado foi ao encontro de Deus: fez-se Padre.

Já vimos em nosso primeiro artigo como foi e como se portou José Antônio Pereira de Maria Ibiapina, o Padre Ibiapina, no desempenho admirável de seu munus sacerdotal - uma grande vida, um verdadeiro apóstolo de Cristo. Padre, não tergiversou um só momento em trocar o conforto da vida citadina e o convívio com gente rica e educada pelos ínvios caminhos do sertão adusto, indo ao encontro de gente paupérrima, que nem sempre tem o que comer, e mora em taperas cobertas de palhas de coqueiro ou de carnaubeira, num cotidiano triste e sem nenhuma esperança de melhores dias. Evangelizar era a sua missão, "missão divina, misteriosa e consoladora", que exerceu durante anos a fio, percorrendo o interior do Piauí, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco, como autêntico missionário, procurando levar às almas simples da gente sertaneja, sempre cheia de bons sentimentos, a essência mais pura do cristianismo. Fazia-se querido e respeitado pelo povo - homens, mulheres e jovens - por onde quer que passou. Era missionário e mestre-escola, numa das mãos o Catecismo, na outra a Cartilha, pregando constantemente a palavra de Cristo. Pais e mães de família, fascinados, o aviam e o seguiam. Mestre, guia e pastor de almas. Diz-nos Padre Sadoc de Araújo: "Dentro deste contexto, não é exagerado o juízo de Gilberto Freire considerando o Padre Ibiapina "do ponto de vista do catolicismo ou cristianismo social, a maior figura da Igreja no Brasil". Acrescenta ainda o escritor sobralense: -"Também Celso Mariz, seu melhor biógrafo, não tergivessa em afirmar: Ele deve ser classificado como uma das figuras apostolares do Brasil. Foi de certo a maior que até hoje lutou no Nordeste por um ideal de trabalho e de fé".

No seu divino labor incessante e nas suas constantes andanças pelos estados nordestinos, deixou o Padre Ibiapina, em nada menos de vinte e duas localidades - cidades e vilas mais importantes - igual número de "Casas de Caridade" solidamente construídas e levantadas por sua iniciativa, num atestado eloqüente de quanto pode o

zelo apostólico e a fé de Um Homem de Deus. Tais casas serviam como seguro abrigo para pessoas velhas e doentes, jovens e crianças abandonadas; serviam também para escolas de alfabetização e a prática de exercícios religiosos, tudo dentro do mais puro espírito cristão. No Ceará foram levantadas essas casas em Sobral, Santana do Acaraú (conheço ambas), Milagres, Missão Velha e Crato, resistindo a ação destruidora do tempo. Incansável em seu zelo apostólico construiu matrizes, capelas, cemitérios e hospitais. Em seu famoso livro "Sobrados e e mucambos, o grande sociólogo Gilberto Freire, apreciando o trabalho do grande Missionário, escreveu: ... "Sobre certos aspectos genial para ter sido Ibiapina. Mas dos gênios incompreendidos de que muito se fala e que na verdade existem embora em número reduzido".

Lendo-se a vida extraordinária do Padre Ibiapina, e acompanhando-se de perto a obra admirável que realizou em todo o Nordeste, examinando-se as atitudes retilíneas, o seu total desprendimento das coisas materiais, analisando-se a grandeza de seu zelo apostólico, avaliando-se o horror da tragédia que lhe marcou a juventude, a gente sente perfeitamente achar-se diante de um vulto superior tocado pela genialidade. Um varão, um santo. Ele é bem o Taumaturgo do Nordeste, como foi cognominado.

Cogita-se agora, da beatificação do Padre Antônio de Maria Ibiapina. Enceta-se um movimento de larga envergadura que, por certo, empolgará todo o Nordeste. Pernambuco e Paraíba estão irmanados nesse auspicioso trabalho pró-Beatificação do grande Missionário Cearense, que tem as bençãos e total apoio de Dom Marcelo Pinto Carvalheira, ilustre Bispo de Guarabira - encantadora cidade do interior da Paraíba, por onde passei em demanda do Recife e que logo amei à primeira vista, sem saber que por ali passara o Taumaturgo em época que se distancia no calendário do Tempo. Comissão especial, criada por Sua Excelência Reverendíssima já iniciou com sucesso seus primeiros trabalhos junto ao Vaticano, sinal verde para que se fizesse o levantamento completo da vida e obra do Padre Ibiapina - tudo que fez e realizou como Missionário no Nordeste Brasileiro, por todos os lugares onde o levou seu zelo apostólico, divinizado por seu amor a Cristo.

